

DEREK PRINCE
MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

O Comportamento Reflete o Caráter



Parte 1/2

Ética no Ministério
Por Derek Prince

Prefácio do editor:A mensagem desta Carta de Ensino e da próxima Carta "Caráter Cristão" foi levada por Derek a um grupo de pastores e líderes novatos em Cuba em 1996. Devido às restrições impostas pelo governo cubano, Derek só obteve autorização para falar com pequenos grupos em ambientes domiciliares. Seus comentários foram dirigidos aos líderes daquele local, mas podem ser igualmente aplicados aos cristãos de maneira geral.

> "O Senhor dará força ao seu povo. O Senhor abençoará o Seu povo com paz." (Salmos 29:11)

Este é um assunto sobre o qual nunca falei diretamente antes: a ética cristã, ou como os ministros cristãos devem tratar uns aos outros. Em primeiro lugar, quero olhar para a situação da perspectiva de Deus. Numa cidade como Havana, por exemplo, dizemos que existem muitas denominações diferentes. Mas não creio que Deus considere essa situação dessa forma. Deus vê apenas uma única igreja em Cristo. Afinal, Jesus vai se casar com a Igreja e Ele não é bígamo! Ele vai se casar apenas com uma única igreja. Assim, embora pensemos em muitas denominações diferentes, Deus vê apenas uma. E acredito que Deus reconhece apenas uma igreja em Havana.

Quando Paulo escreveu suas epístolas, ele nunca se dirigiu à igreja batista em Corinto ou à Igreja da Bíblia Aberta em Éfeso. Ele não escreveu à Igreja Evangélica em Filipos ou à Igreja Católica em Roma. Ele sempre escrevia para a Igreja da cidade. Nós nos afastamos muito disso através dos nossos rótulos denominacionais, mas não acredito que Deus alguma vez tenha mudado de ideia. O que consideramos como muitas congregações diferentes, Deus considera como uma só. Ele chamaria os líderes dessas congregações de presbíteros, mas presbíteros pertencentes a uma única igreja. O que chamamos de pastores de igrejas, Deus chama presbíteros na Igreja de Cristo. Por isso, é muito importante que os presbíteros das diferentes denominações saibam se relacionar. É muito fácil me tornar egocêntrico e pensar na minha igreja e focar apenas nisso. Mas essa não é realmente uma atitude bíblica. Deveríamos nos ver como copresbíteros de uma mesma igreja. É muito importante sabermos nos relacionar.

A Graça Produz Obras

Eu diria que um assunto básico e importante é o caráter cristão. Afinal, a forma como nos comportamos é uma expressão do nosso caráter. Então vou falar sobre o caráter cristão. Em primeiro lugar, quero dizer que aquilo que somos deriva da graça. Tudo começa com a graça de Deus, mas a graça sempre produz obras. Dizer que você tem graça sem obras é enganar a si mesmo. Vamos olhar apenas para uma ou duas passagens. Efésios 2:8–9.

> "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie."

Paulo está enfatizando aqui que somos salvos pela graça e não pelas obras. Somos salvos pela fé e não pelo que fazemos. Mas a fé não para por aí; esse não é o objetivo final da graça. Paulo continua no versículo 10:

> "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas."

Assim vemos que somos salvos pela graça, mas essa graça produz boas obras. Se não produzirmos boas obras, na verdade, não temos a graça. Então vamos ver Tito 2:11–14:

> "Porque a graça salvadora de Deus se há manifestado a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo. O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras."

No início dessa passagem, Paulo fala sobre "a graça de Deus". Mas então ele fala da graça "nos ensinando". A graça nos ensina como viver. Depois fala da base da nossa vida, que é a expectativa da volta de Jesus. Fala sobre Jesus, que Ele se entregou por nós na cruz "para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras".

Então veja, a graça sempre termina em boas obras. Se eu fosse falar com você sobre as coisas que você deveria fazer e como deveria viver, eu não diria que isso é produto de obras. Ao contrário, essas obras são o produto da graça. Mas se a graça não produz boas obras, então não é realmente graça.

O Pecado e a Natureza do Pecado

Vamos relembrar Efésios 2 e ler estes versículos todos juntos:

> "E [Deus] vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também." (versículos 1–3)

No início, Paulo diz que estávamos "mortos em...pecados". No final ele diz: "Éramos por natureza filhos da ira". Portanto, existem dois problemas relacionados aqui. O primeiro são nossos atos pecaminosos; o segundo é a nossa natureza pecaminosa. A salvação deve lidar com ambos.

A solução para nossos atos pecaminosos é o perdão – precisamos ser perdoados de todos os nossos pecados. Mas isso não resolve o problema da nossa natureza pecaminosa. Se a nossa natureza pecaminosa continuar a mesma, vamos cometer os mesmos pecados. Tem que haver uma solução que lide também com a natureza pecaminosa. Essa solução é a cruz – é onde Deus lida com a natureza pecaminosa.

Em Romanos 6:6, Paulo diz:

> "Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado."

Este é o remédio de Deus para a natureza pecaminosa. Como já disse muitas vezes, o remédio de Deus é a morte. Ele não reforma a natureza pecaminosa. Ele não leva a natureza pecaminosa para a escola dominical ou para a igreja. Ele tem apenas uma solução: a morte. A boa notícia é que a morte ocorreu há vinte séculos atrás. Quando Jesus morreu na cruz, nosso velho homem foi crucificado com Ele. Isso é um fato histórico. Não depende de sabermos ou acreditarmos. Este fato é a verdade, quer saibamos, quer acreditemos ou não. Mas saber e acreditar nesse fato pode mudar nossas vidas.

Então Paulo diz: "Sabendo isto, que o nosso velho homem foi crucificado". Há muitas pessoas do Corpo de Cristo que não receberam esta verdade. O resultado é que elas pecam, arrependem-se e confessam os seus pecados e são perdoadas – mas saem e começam a pecar novamente porque a natureza pecaminosa não foi tratada. Deve haver uma solução para ela.

Uma Retrospectiva

Há muitos anos, eu estava pastoreando uma pequena congregação em Londres. Costumávamos realizar três reuniões de rua todas as semanas no centro de Londres, e eu era um dos que pregava. Certa noite, durante esse período, tive um sonho muito real. Eu vi pessoas formando um círculo, como fizemos na reunião de rua, e havia um homem no meio do círculo pregando. Eu disse a mim mesmo: "O que ele está dizendo é bom, mas não gosto de sua aparência". Ele tinha um pé torto e seu corpo estava também torcido. Depois que acordei do sonho, pensei: simplesmente não entendi.

Cerca de uma semana depois, tive exatamente o mesmo sonho. Então percebi que Deus estava tentando me dizer alguma coisa. Então eu disse: "Senhor, sobre aquele sonho e o homem que estava pregando. O que ele estava dizendo era bom, mas não gostei da aparência dele. Havia algo torto nele". Então perguntei: "Quem era o homem?" E Deus disse: "Você é o homem. Sua pregação é boa, mas há coisas em sua vida das quais não me agrado nenhum pouco."

Como era época de Páscoa, eu estava pensando na morte de Jesus na cruz e tive uma imagem mental de uma colina com três cruzes. Elas estavam vazias e a cruz do meio era mais alta que as outras duas. O Espírito Santo me disse: "Para quem foi feita a cruz do meio?" E então Ele me advertiu: "Tenha cuidado antes de responder". Então parei um pouco e pensei. Em seguida eu disse: "A cruz do meio foi feita para Barrabás, mas no último momento Jesus tomou o lugar dele". Então o Espírito Santo disse: "Mas pensei que Jesus tivesse tomado o seu lugar". Eu disse, "É verdade." O Espírito Santo falou: "Você deve ser Barrabás". E eu tive uma compreensão imediata de que minha natureza era tão pecaminosa, tão torta e tão má quanto a de Barrabás, e que eu merecia estar naquela cruz tanto quanto ele. Quando Jesus foi para a cruz, Ele não apenas tomou o lugar de Barrabás, mas também o lugar de Derek Prince. E pensei comigo mesmo: Bem, eu entendi, mas como isso pode se tornar verdade na minha vida?

Então pensei na frase: "Creia em seu coração e confesse com sua boca" (Romanos 10:9–10). E percebi: "Não basta acreditar no meu coração, também tenho que confessar com a minha boca". Então pensei: "Será que isso funciona?" No final, percebi que precisava fazer essa confissão. Então comecei a dizer: "Quando Jesus morreu na cruz, minha velha natureza morreu com Ele". E gradualmente isso se tornou verdade para mim e experimentei uma mudança interior em minha natureza. Ainda não sou perfeito, mas sou muito diferente do que era.

A Solução de Dois Problemas

Esta é a solução para os dois problemas. Temos que ter os nossos pecados perdoados, mas temos que fazer morrer a nossa velha natureza. Como Paulo diz em Romanos 6:11:

> "Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor."

Anteriormente, em Romanos 6:6, Paulo disse: "O nosso velho homem foi crucificado". Mas no versículo 11 ele diz: "Considerai-vos mortos para o pecado". Em primeiro lugar, precisamos tomar conhecimento do fato; depois, temos que considerá-lo verdadeiro em nossa vida.

Quando me perguntei: "O que significa estar morto para o pecado?", lembrei-me desta pequena história sobre um homem, sua esposa e seus filhos. O homem era muito mau. Ele fez todas as coisas que as pessoas que frequentam uma igreja não costumam fazer. Bebia uísque, fumava charutos e assistia a programas ruins na televisão. Mas ele permitia que sua esposa e filhos fossem aos cultos evangelísticos no domingo à noite.

Então, certa noite de domingo, eles saíram, deixando-o sentado em sua cadeira com um copo de uísque ao seu lado e um charuto aceso, enquanto ele assistia televisão. Naquela noite de domingo, eles tiveram um culto maravilhoso. Eles voltaram para casa muito felizes. Na verdade, eles estavam cantando os refrões que ouviram na igreja. De repente, eles perceberam que o homem poderia ficar muito bravo se ouvisse os refrões. Então eles se

acalmaram e entraram na sala na ponta dos pés, mas o homem não se mexeu. Seu charuto estava bem ao lado dele, mas ele não estava fumando. O uísque estava ali ao lado dele, mas ele não estava bebendo. E de repente eles perceberam o que havia acontecido. Ele tivera um ataque cardíaco e morrera. Então, veja bem, ele estava morto para o pecado. O charuto não o atraía. O uísque não o atraía. A televisão não lhe interessava. Ele estava morto!

Para a pergunta: "O que significa estar morto para o pecado?", a minha resposta é esta: significa que o pecado não lhe interessa. Você não se sente atraído pelo pecado e você não tem nenhuma reação a ele. Paulo diz: "Considerai-vos certamente mortos para o pecado" (Romanos 6:11). Essa é a única maneira de sair do problema do pecado. Mas isso só vem através da cruz. Não há outra maneira.

A Aplicação da Cruz

Tenho estado muito preocupado ultimamente com todas as coisas tolas que estão acontecendo no Corpo de Cristo. E com todas as falsas doutrinas e profecias que estão inundando a Igreja. Tenho pedido a Deus que me mostre: Qual é a nossa segurança? Recentemente, Ele me mostrou que, simplesmente, a nossa única segurança é a cruz, a cruz aplicada na vida de um crente. Onde a cruz não é aplicada, o cristianismo é uma religião falsa, porque a religião toda é construída em torno da cruz. Essa é a razão dos problemas no Corpo de Cristo. Essa é a razão de todo o engano, do falso ensino e das falsas profecias: quando a cruz não é pregada e quando ela não é aplicada.

Sem a cruz, o cristianismo é uma religião falsa. Não tem base sólida e as suas afirmações não são verdadeiras. Como toda religião falsa, está aberta à infiltração e ao engano dos demônios. A única proteção é a cruz. Ver isso realmente tirou um peso da minha mente. Não que eu esteja feliz com a situação, mas pelo menos entendi. Sei que não há proteção contra Satanás, exceto na cruz.

Tenho que me perguntar: e a minha vida? Qual é o lugar da cruz na minha vida? Então passo agora para Gálatas 2:20, que é o testemunho do próprio Paulo.

> "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim..."

Isso é verdade na minha vida? Eu realmente fui crucificado com Cristo? Eu ainda vivo? A cruz é a única proteção para mim.

Então, Gálatas 5:24 diz:

> "E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências."

Esta é uma descrição daqueles que verdadeiramente pertencem a Cristo. Ela não diz que eles são membros de uma igreja específica. Estes não são batistas, presbiterianos ou católicos. Isso não é o que os determina. A única marca que têm aqueles que verdadeiramente pertencem a Cristo é que eles crucificaram a sua carne.

A Nossa Parte

Vimos em Romanos 6 que Paulo disse: "Nosso velho homem foi crucificado". Isso foi algo que Deus fez. Mas em Gálatas 5:24 Paulo diz que isso é algo que você deve fazer. Você tem que colocar os pregos em sua própria natureza carnal. E a crucificação é sempre dolorosa. Não há maneira indolor de contornar isso.

Vejamos o exemplo de uma jovem procurando um bom marido. Aqui está uma doce jovem de dezoito anos, que é cristã e membro de uma boa igreja, e ela conhece um jovem de vinte anos, que fica muito interessado nela. Ele não é cristão, mas começa a ir à igreja com ela aos domingos. O pastor dela, muito perspicaz, aconselha: "Ele não vem à igreja porque deseja Cristo; Ele está vindo porque quer se casar com você. E depois disso, ele não virá mais à igreja". Esta jovem tem que fazer uma escolha difícil. Ela pode cravar os pregos em sua própria carne e dizer a esse jovem: "Não quero mais nada com você. Você não é cristão. Eu sou". Isso é doloroso, mas a dor não dura muito.

A outra coisa que ela pode fazer é ignorar o conselho do pastor. Dizer adeus a este homem seria muito doloroso, então ela se casa com ele. Quinze anos mais tarde, depois de ter tido três filhos, ele foge com outra mulher. Diga-me, o que é mais doloroso? Dizer não ao jovem? Ou se casar com ele e ter uma vida miserável durante quinze anos e depois ficar sem marido? De uma forma ou de outra, você sofrerá. A dor da primeira escolha lhe trará libertação, mas a segunda escolha lhe trará muito mais sofrimento.

Cada um de nós, em um momento ou outro, tem que fazer uma escolha. Vou cravar os pregos na minha própria carne? Ou vou ceder à minha carne e acabar numa situação desastrosa?

Na minha próxima carta, examinaremos mais de perto a imagem do caráter que Deus espera, a qual se encontra no livro dos Salmos. Descobriremos quem pode habitar no tabernáculo de Deus e quem pode morar em Seu santo monte.

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L086-100-PO2
Última Atualização: 19 Oct 2026
Sítio da Web: Derekprince.com/pt-br/resources

